

Prevenção ao AVC

No Brasil, a principal causa de mortes e seqüelas entre adultos é o acidente vascular cerebral (AVC). Após o primeiro, com ou sem seqüelas, a chance de uma nova ocorrência é nove vezes maior. Essa constatação foi revelada pela pesquisa apresentada pelo neurologista Rubens Gagliardi, professor de Neurologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, durante o 23º Congresso Brasileiro de Neurologia.

O estudo mostra que a pessoa que não cuidou do Crise Isquêmica Transitória (CIT) – um derrame com pouca ou nenhuma seqüela – terá AVC dentro de cinco anos. A solução para isso, segundo o neurologista, é prevenção, tomar cuidados imediatos e identificar com antecedência um micro-infarto ou CIT.

Segundo Gagliardi, quem negligenciou a CIT por falta de conhecimento ou exames médicos, desenvolve uma probabilidade muito maior de ter um AVC. De acordo com a análise, 20% terão AVC no primeiro mês, 50% no primeiro ano e 33% em cinco anos. Isso significa que a chance de a pessoa ter um AVC após sofrer uma CIT é nove vezes maior.

"Esses pequenos infartos oferecem riscos também e aumentam a possibilidade de um segundo infarto mais grave", revela o neurologista, apresentando a relação da prevenção, cuidados com as causas e importância de se identificar com antece-

dência um microinfarto.

■ Prevenção

A prevenção, segundo Gagliardi, deve ser feita detectando-se e corrigindo-se os fatores de risco que podem desencadear o AVC. Os principais fatores de risco são: hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias, tabagismo, alcoolismo intenso, cardiopatias, sedentarismo, má-formação vascular, drogas ilícitas, distúrbios de coagulação e idade.

"Idosos ou jovens podem sofrer AVC, por isso, a prevenção é estabelecida de acordo com os fatores de risco e seu controle rígido", esclarece o médico.

No Brasil, 36% da população sofre de hipertensão arterial, que é o principal fator de risco do derrame. Porém, é possível estabilizar a pressão arterial mudando alguns hábitos, como dieta e perda de peso. Entre os hipertensos, apenas 58% estão em tratamento, e destes, somente 68,5% estão devidamente controlados.

Segundo estudo feito nos Estados Unidos (Gorelick, 1997), se a pressão arterial fosse devidamente corrigida, seriam evitados anualmente 246,5 mil casos novos de AVC. Se a hipercolesterolemia fosse devidamente controlada, haveria menos cem mil novos casos. Se o tabagismo fosse interrompido, seriam 61 mil casos menos e, se o alcoolismo intenso fosse evitado, haveria 23,5 mil casos a menos.